

## Descrição do processo de muda em *Enyalius perditus* Jackson (Reptilia, Sauria, Polychrotidae)

Bernadete Maria de Sousa<sup>1</sup>

Carlos Alberto Gonçalves da Cruz<sup>2</sup>

Rose Marie Hoffmann de Carvalho<sup>1</sup>

Maria Nei da Silva<sup>3</sup>

**ABSTRACT.** Description of the shedding skin process in *Enyalius perditus* Jackson (Reptilia, Sauria, Polychrotidae). A specimen of *Enyalius perditus* Jackson, 1978 collected in a pitfall trap installed at the Parque Estadual do Ibitipoca, Municipality of Lima Duarte, State of Minas Gerais, Brazil, on 19 March 1997, showed a transversal rupture of the skin, on dorsum of posterior region of the head, just joining the ear openings. In captivity, the continuance of the shedding scain spent approximately one hour and forty minutes. The pieces of skin were removed in the sequence: head, venter, arms and flanks, legs, tail, and finally the tip of the fingers. The removed skin was eaten at the end of each stage.

**KEY WORDS.** Reptilia, Sauria, *Enyalius perditus*, shedding skin

Durante o crescimento dos répteis, especialmente nos Squamata, ocorrem mudas periódicas da pele. Os répteis parecem alternar períodos de crescimento lento e rápido (GOIN & GOIN 1971). Na hibernação e estivação o crescimento pára totalmente e não ocorre muda (SMITH 1946; APPLEBY 1980). O número de mudas varia conforme a espécie e a taxa de crescimento pode afetar essa freqüência, sendo maior nos jovens (SMITH 1946). Em épocas do ano nas quais os lagartos estão mais ativos, a ecdise ocorre em intervalos regulares (SMITH 1946; COBORN 1991).

De acordo com COBORN (1991) e SMITH (1946), outros fatores tais como disponibilidade de alimento, temperatura e umidade têm efeito direto sobre a regularidade da muda. O período completo do processo de muda também depende destas condições favoráveis. Conforme o tipo de tegumento, os lagartos apresentam diferentes formas de desprendimento da pele antiga, geralmente em pedaços irregulares, diferente das exúvias de serpentes que se desprendem inteiramente (SMITH 1946; ZUG 1993).

1) Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Universitário, Martelos, 36036-330 Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Bolsista do PICDT/CAPEs. E-mail: bmsousa@cpd.ufjf.br

2) Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 23851-970 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista do CNPq.

3) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Tiradentes, Avenida Dr. T.D. Nabuco 300, 49030-270 Aracaju, Sergipe, Brasil.

Na literatura, ainda são escassos os dados sobre o comportamento de muda em lacertílios em cativeiro. Neste trabalho, são apresentadas observações sobre esse tipo de comportamento em *Enyalius perditus* Jackson, 1978.

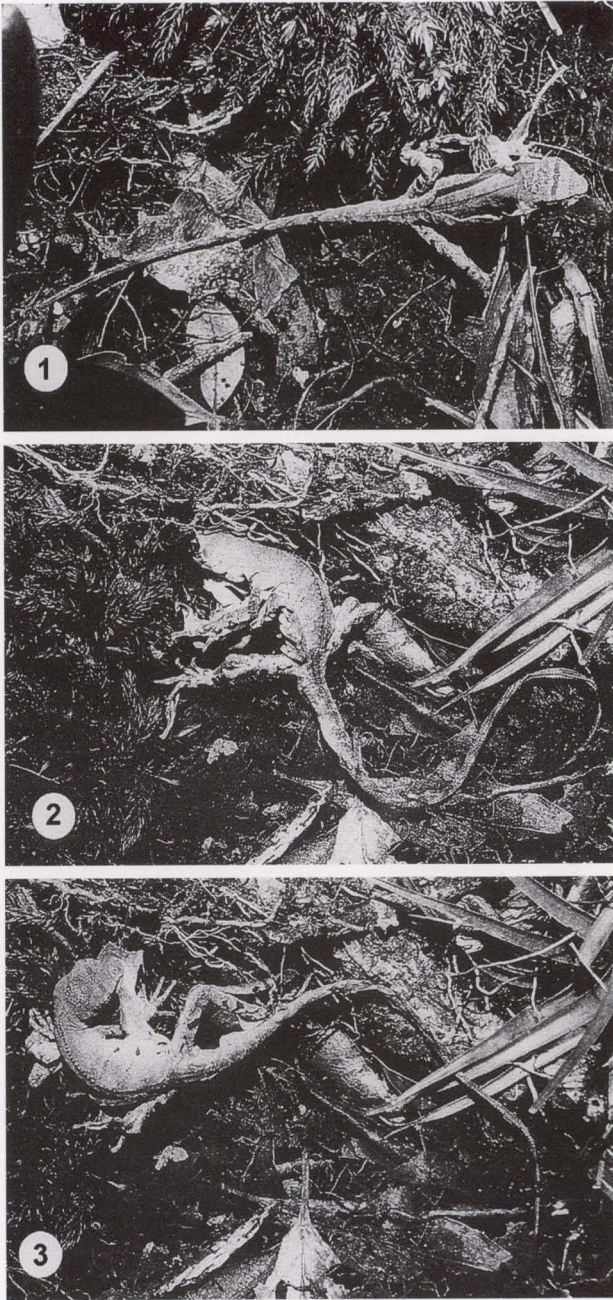
Um exemplar de *Enyalius perditus* com 47mm de comprimento rostro-anal e 2,7 g, foi capturado em armadilha de queda *pitfall-trap*, no Parque Estadual do Ibitipoca, em Lima Duarte, Minas Gerais. Para observar o comportamento de muda o lagarto foi acondicionado em terrário (60 x 30 x 40 cm), com substrato formado por serrapilheira. Registros fotográficos foram feitos para registrar as diferentes fases da muda. O espécime estudado encontra-se depositado na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ 6714).

O exemplar estudado, no momento de sua captura, já havia iniciado o processo de muda, exibindo um rompimento transversal na pele, na parte posterior do dorso da cabeça, entre os ouvidos. No cativeiro, o animal manteve-se aparentemente calmo e sua respiração mostrou-se ofegante a cada esforço. Durante as etapas seguintes do processo de muda, que durou aproximadamente uma hora e quarenta minutos, observou-se inicialmente um rompimento da pele que se estendeu dorsalmente desde a região posterior da cabeça até o final do tronco (Fig. 1). Em seguida, partes da pele foram sendo retiradas. Para isso o animal se esfregava no substrato do terrário, utilizando os membros anteriores e posteriores, boca, cauda e movimentos rastejantes (Figs 2-3). As partes da pele foram retiradas na seqüência: cabeça, ventre, membros anteriores e flancos, membros posteriores, cauda e por fim a ponta dos dedos. Ao final de cada etapa, a porção do tegumento retirada era ingerida (Fig. 4) e se seguiam intervalos que duravam de um a dois minutos, quando o animal permanecia imóvel, mas com a cabeça em movimentos direcionados para o próprio corpo.

Sob condições favoráveis, SMITH (1946) observou que os lagartos da Europa Central realizam a muda regularmente todo mês. Mas, sob condições adversas, os intervalos se tornam mais longos e em animais doentes, a muda é omitida completamente. De acordo com SMITH (1946) e ZUG (1993), existe uma variação correspondente entre o tempo necessário para o processo de muda se completar e as condições favoráveis, pois, quando isso não ocorre, o período de muda pode ser mais longo do que uma semana. Em lagartos *Lacerta* Linnaeus, 1758 saudáveis, o processo pode ocorrer em dois dias. COBORN (1991) observou que, às vezes, eles levam vários dias para que toda a pele seja retirada. No exemplar de *E. perditus* estudado, o processo de desprendimento da pele foi rápido e provavelmente o animal se encontrava sob condições favoráveis.

De acordo com SMITH (1946), a maioria dos lagartos desprende a pele em pedaços irregulares das diferentes partes do corpo: tronco, cabeça, membros e cauda, e cada porção tem seu próprio ciclo, o que também foi observado em *E. perditus*. Por outro lado, GRANTSAU (1966) estudando, em cativeiro, alguns aspectos da biologia de *Enyalius catenatus* (Wied, 1821), e em relação à muda cita apenas que esta inicia-se, simultaneamente, em todo o corpo e que a mesma se rompe e cai em grandes partes. Na sua totalidade, o processo de ecdise em *E. perditus* segue o padrão geral de muda dos lagartos, sendo a duração da muda mais rápida do que em lagartos exóticos.





Figs 1-3. Comportamento de muda em *Enyalius perditus*. (1) Fase inicial exibindo abertura longitudinal dorsal da pele, desde a região posterior da cabeça até o final do tronco; (2) movimento de flexão para retirada da pele da região ventral; (3) retirada da pele do flanco e ingestão.

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Dr. Ulisses Caramaschi, Museu Nacional do Rio de Janeiro (UFRJ), pela leitura do manuscrito e sugestões; à acadêmica do Curso de Ciências Biológicas (UFJF) pela ajuda prestada na tomada de dados; ao Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) pelo apoio logístico e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLEBY, L.G. 1980. Snakes shedding skin: how limbless ecdysiasts take it all off. *Nat. hist.*, New York, **89**: 64-71.
- COBORN, J. 1991. *Snakes & lizards: their care and breeding in captivity*. New Jersey, Tetra Press Morris Plains, 208p.
- GOIN, C.J. & O.B. GOIN. 1971. *Introduction to herpetology*. San Francisco, W.H. Freeman Co., 353p.
- GRANTSAU, R., 1966. *Enyalius catenatus*, das brasilianische "Cameleon". *Aquar. Terrar. Zeitschr.*, Stuttgart, **19** (7): 217-219.
- SMITH, H.M. 1946. *Handbook of lizards: lizards of the United States and of Canada*. New York, Comstock Publishing Co., 557p.
- ZUG, G.R. 1993. *Herpetology: an introductory biology of amphibians and reptiles*. California, Academic Press, 527p.

---

Recebido em 26.XI.1998; aceito em 22.II.2000.